

ENDIVIDAMENTO: UMA ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO CPAQ DA UFMS

Janielle Félix do Nascimento Vitaliano¹
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Curso de Administração - Campus de Aquidauana
Graduanda
E-mail: janielle_vitaliano@ufms.br

Vagner Gomes Vitaliano²
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Curso de Administração - Campus de Aquidauana
Graduando
E-mail: vagner.vitaliano@ufms.br

Prof^a. Dr^a. Gercina Gonçalves da Silva³
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Curso de Administração - Campus de Aquidauana
Professora Associada
E-mail: gercina.silva@ufms.br

RESUMO

O endividamento é resultado de diversos fatores, incluindo o consumismo desenfreado e a falta de educação financeira. Com o objetivo de identificar as fontes principais de endividamento dos estudantes de administração do Câmpus Aquidauana (CPAQ) o artigo analisa a situação financeira, face ao endividamento, dos acadêmicos de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), especificamente do CPAQ. No referencial teórico, é discutido o consumismo, enfatizando como o marketing e a pressão social influenciam as decisões de compra. O endividamento é definido como uma situação em que dívidas resultantes de empréstimos, financiamentos ou compras a crédito excedem a capacidade de pagamento dos recursos disponíveis. A falta de educação financeira e gastos impulsivos contribuem para esse quadro. Esse artigo demonstra a importância da gestão eficaz das finanças pessoais, o que é essencial para a formação de futuros administradores. Ao longo deste estudo, pode-se identificar as principais fontes de endividamento dos alunos de Administração no CPAQ. Os dados coletados revelaram que o cartão de crédito é a principal fonte de endividamento, seguido por contas de água, luz e internet. Além disso, muitos estudantes apresentaram dívidas relacionadas a serviços de streaming e carnês de lojas.

¹ Pedagoga pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - CE (2012), especialista MBA em Gestão Financeira e Controladoria pelo Centro Universitário FACEX - RN (2015), especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira - PE (2016) e Graduanda do curso de Bacharelado em Administração pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - Campus de Aquidauana.

² Graduando do curso de Bacharelado em Administração pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - Campus de Aquidauana.

³ Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2013) e doutorado em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária pela Universidade Católica Dom Bosco (2017). Professora efetiva no Campus de Aquidauana da UFMS.

Palavras-Chave: Endividamento, Consumismo, Educação Financeira, Planejamento Financeiro.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, houve um crescimento significativo de endividamento no Brasil. De acordo com a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), conduzida em agosto de 2021 pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), cerca de 79,3% das famílias no Brasil estavam enfrentando algum grau de endividamento naquele momento. Esse fato pode decorrer de diversas vertentes, entre elas o consumismo e a falta de conhecimento em relação ao planejamento financeiro.

Pode-se compreender que o endividamento é uma condição financeira em que indivíduos, famílias ou entidades empresariais se encontram quando possuem obrigações pendentes de pagamento a terceiros, resultantes principalmente de empréstimos, financiamentos ou compras a crédito (SERASA, 2023). Isso ocorre quando os recursos financeiros disponíveis são insuficientes para cobrir integralmente as dívidas acumuladas, o que pode levar a dificuldades no equilíbrio das finanças pessoais.

Para tanto, o tema deste artigo refere-se a análise da situação financeira, voltada para o endividamento, dos acadêmicos do curso de Administração do Campus de Aquidauana (CPAQ) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Tendo em vista que esse grupo de estudantes, por estarem se formando em administração, desenvolvem o aprendizado não intencional, que é uma forma de aprendizado que ocorre quando o indivíduo adquire conhecimento ou habilidades de maneira não planejada ou indireta (SAVIANI, 2008), logo eles têm habilidades suficientes para planejar e controlar suas finanças pessoais.

Diante do exposto e em relação ao problema que permeia esta pesquisa, procura-se responder a seguinte indagação: quais são as principais fontes de endividamento dos acadêmicos do curso de Administração do CPAQ da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)?

Dessa forma, o objetivo geral deste artigo é identificar as fontes principais de endividamento de um grupo composto por estudantes de Administração da UFMS localizada na cidade de Aquidauana - MS. Tendo como objetivos específicos: identificar a situação financeira dos estudantes relacionada aos rendimentos; avaliar as condições atuais do endividamento dos estudantes de Administração do CPAQ; e reconhecer as causas subjacentes ao endividamento pessoal.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo fundamenta-se de forma teórica a pesquisa, apresentando conceitos que estão em torno do tema proposto que é analisar a situação financeira dos acadêmicos do curso de administração do CPAQ da UFMS sob a ótica do endividamento. Dessa forma, os conceitos serão abordados nos seguintes tópicos: consumismo; definição de endividamento; educação financeira e planejamento financeiro.

2.1 Consumismo

De acordo com Bauman em seu livro "A Arte da Vida" (2009), a necessidade das pessoas de buscar prestígio por meio dos objetos que possuem, como bolsas, roupas e calçados de marcas, eletrônicos recém-lançados e as inúmeras novidades que o mercado capitalista não para de oferecer, tem o poder de despertar um desejo insaciável de compra.

Essa busca incessante por status e reconhecimento por meio do consumo frequentemente leva as pessoas a um ciclo de consumismo desenfreado.

O consumo é estimulado a todo instante, quer seja pelo marketing incisivo das empresas, quer seja pela necessidade de aceitação do indivíduo aos padrões que a sociedade impõe, e isso influencia diretamente na decisão de compra do consumidor. Segundo Martins (2004, p.52), “a necessidade de ostentar e a vaidade excessiva são emoções que conduzem as pessoas a fazer gastos exagerados na hora errada, de maneira impensada e abusiva, transformando-a numa máquina de destruir dinheiro”.

Uma ação essencial da vida humana é consumir, mas quando isso ocorre de forma excessiva, sem controle, apenas pelo prazer de comprar, que extrapola ou compromete a renda de um indivíduo, pode-se definir como consumismo ou consumo excessivo. Para Wu (2006, p. 25), o consumo excessivo é “um tipo de comportamento de compra que leva os consumidores a gastarem repetidamente mais do que permitem suas condições financeiras”.

De acordo com Silva (2014), algumas pessoas que consomem de maneira excessiva, justificam esse consumo com argumentos que para elas são óbvios, seja para aproveitar a promoção ou o desconto, seja para realizar sua “vontade de comprar”, mesmo que a compra seja desnecessária, porém esses não são motivos justificáveis para realizar uma compra de algo desnecessário. Essa forma de consumo exagerado e sem controle compromete significativamente o orçamento desses indivíduos, ocasionando dívidas que crescem ao longo dos meses, o que implica no endividamento.

Rindgway, Kukar-Kinney e Monroe (2008) descrevem que a compra excessiva é caracterizada pela tendência dos consumidores se preocuparem de forma abusiva em comprar e, por consequência, realizar compras com grande frequência. Ainda de acordo com os autores citados, os indivíduos que consomem em excesso, podem ser caracterizados como pessoas que têm vício em compras, o que pode acarretar em descontrole financeiro e também emocional, pois o seu bem-estar é atrelado ao ato de comprar.

Além do consumo exagerado, pode-se citar também o Comportamento Compulsivo de Consumo (CCC), que tem como principal característica o estímulo incontrolável de comprar bens materiais. De acordo com Deon (2011) o termo que é usado para definir o desejo compulsivo de fazer compras é onimania, que também pode ser conhecido popularmente como vício de compras, e às vezes confunde-se com consumismo. No entanto, consumismo e CCC não possuem a mesma definição, já que o consumismo refere-se a compras que não tem necessidade, não recorrentes e que são realizadas por impulso momentâneos (BAUMAN, 2009).

Reforçando a definição desse comportamento compulsivo de consumo, Redden e Steiner (2000) relatam que esse comportamento pode ser definido em quatro sentidos: reativo e emocional, impulsivo, fanático e descontrolado.

Dittmar (2005) e Koran et al. (2006) descrevem algumas das principais características desse comportamento compulsivo de consumo, que são: o impulso de comprar se torna irresistível; a perda de controle das pessoas sobre seu comportamento de compra; a compra excessiva é contínua, independentemente das possíveis consequências de cunho negativo que podem atingir várias áreas, como a vida pessoal, o trabalho, o relacionamento social, e a área financeira.

2.2 Definição de endividamento

O endividamento é uma condição financeira em que indivíduos, famílias ou entidades empresariais se encontram quando possuem obrigações pendentes de pagamento a terceiros, resultantes principalmente de empréstimos, financiamentos ou compras a crédito (SERASA, 2023). Nesse cenário, os recursos financeiros disponíveis tornam-se insuficientes para cobrir

integralmente as dívidas acumuladas, podendo levar a dificuldades no equilíbrio das finanças pessoais ou empresariais.

De acordo com a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), conduzida em agosto de 2021 pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), cerca de 79,3% das famílias no Brasil estavam enfrentando algum grau de endividamento naquele momento. Esse dado revela uma situação preocupante, onde a grande maioria das famílias do país está lidando com algum tipo de dívida, sugerindo a possibilidade de que muitas estejam enfrentando dificuldades para gerir de maneira eficaz suas finanças cotidianas. Esse alto índice de endividamento reflete não apenas a facilidade de acesso ao crédito, mas também a complexidade que muitas pessoas enfrentam ao administrar suas receitas e despesas de forma adequada.

Muitas vezes, a falta de educação financeira, aliada a gastos excessivos e despesas não planejadas, podem levar ao acúmulo de dívidas. De acordo com Ewerton Veloso (2023), eventos inesperados, como crises econômicas ou emergências médicas, também podem agravar a situação financeira de uma família, contribuindo para o ciclo de endividamento. Nesse contexto, é essencial destacar a importância da educação financeira como uma ferramenta fundamental para auxiliar as famílias a evitarem o endividamento excessivo. Com conhecimento sobre o orçamento pessoal, o controle de gastos, a poupança e o uso consciente do crédito, as pessoas podem tomar decisões mais informadas e assertivas em relação às suas finanças. Além disso, é crucial que instituições financeiras, organizações governamentais e entidades de apoio trabalhem em conjunto para oferecer orientação e recursos que ajudem as famílias a administrarem suas dívidas de forma saudável.

Em suma, o endividamento, caracterizado pela acumulação de dívidas em relação aos recursos disponíveis, é um desafio que muitas famílias enfrentam atualmente (SERASA, 2023). O alto índice de endividamento no Brasil, como evidenciado pela PEIC, destaca a necessidade de abordagens abrangentes que englobam tanto a promoção da educação financeira quanto a oferta de suporte financeiro responsável. Com o devido conhecimento e planejamento, as famílias podem evitar armadilhas do endividamento e construir bases mais sólidas para sua segurança financeira a longo prazo.

2.3 Educação financeira e planejamento financeiro

O controle dos recursos financeiros deve ser essencial na vida das pessoas. Independente do valor da renda mensal esse controle deve ser constante. E a falta da cultura da educação financeira é responsável por índices altos de endividamento (CAROTA, 2021).

No Brasil, infelizmente, a disciplina de educação financeira ou planejamento financeiro não é presente na maioria dos currículos acadêmicos tanto de cursos superiores quanto do ensino básico. E sua presença não é obrigatória no currículo escolar da maioria das escolas do país, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Existem instituições que oferecem cursos e oportunidades de aprendizado na área, como por exemplo o Banco Central do Brasil, a B3 e a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA). Entretanto, mesmo com a facilidade de acesso e informações, a busca por esse conhecimento deve ser preventiva. Quando as informações são passadas na fase inicial da formação do cidadão as chances de se obter um adulto consciente e responsável com suas finanças são maiores (KIYOSAKI, 1997).

Para as pessoas que se sustentam com seus empregos e sobrevivem com o básico precisam atentar para a alocação de suas finanças em sua distribuição entre prioridade e lazer. É primordial entender para onde está indo o dinheiro (KIYOSAKI, 1997). Controlar os recursos ajuda o cidadão a observar de fato o valor de seu trabalho já que o dinheiro obtido é fruto de empenho e dedicação diária. Saber que se está vivendo com um padrão de vida

superior ao que realmente poderia se dispor a viver é de suma importância para colocar a vida financeira em ordem.

Essa compreensão profunda da alocação de recursos financeiros permite que o cidadão reconheça o verdadeiro valor do seu esforço. Cada real ganho é o resultado direto do empenho e dedicação investidos diariamente no trabalho. Ao observar de forma mais clara para onde o dinheiro obtido está indo, o indivíduo pode desenvolver uma apreciação mais profunda pelo esforço que coloca em sua ocupação (HAMMOND, 2023).

Além disso, adquirir essa consciência financeira proporciona uma perspectiva realista em relação ao estilo de vida mantido. Uma compreensão errônea do próprio padrão de vida, que excede a capacidade financeira real, pode levar a dificuldades financeiras a longo prazo. Colocar a vida financeira em ordem começa com o reconhecimento sincero do que é sustentável e compatível com os ganhos reais (HAMMOND, 2023).

De acordo com o autor Kiyosaki (1997), o planejamento financeiro transcende a mera gestão de despesas e economia, envolvendo, em sua essência, a construção de um entendimento aprofundado acerca do funcionamento do dinheiro, da prática de investimentos perspicazes e da geração de fluxos de renda passiva. O autor ainda ressalta que a inclusão da educação financeira é um componente crucial nesse processo, habilitando indivíduos a fazerem escolhas informadas e decididas em relação aos seus recursos financeiros.

3. METODOLOGIA

No que se refere à finalidade da pesquisa, essa é de natureza aplicada, usando conhecimentos científicos que possuem “como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos” (GIL, 2019).

No que tange a abordagem adotada, a pesquisa tem ênfase de natureza quantitativa com predominância descritiva, pois aspira analisar a real situação financeira dos acadêmicos do curso de administração, haja vista que, em tese, esses estudantes deveriam organizar suas finanças com mais afinco e controle, já que existe na grade curricular do curso de administração disciplinas voltadas para as finanças, que podem ser aplicadas tanto no âmbito corporativo, quanto no pessoal. Segundo Gil (2019), as pesquisas com abordagem quantitativa “caracterizam-se pela utilização de números e medidas estatísticas que possibilitam descrever populações e fenômenos e verificar a existência de relação entre variáveis” e a descritiva tem como objetivo a “descrição das características de determinada população ou fenômeno”.

Quanto ao procedimento de pesquisa foi realizado um questionário *on-line* contendo 21 questões, as quais foram de múltiplas escolhas e dicotômicas a fim de facilitar a resposta dos entrevistados e posteriormente a criação de gráficos mais claros condizentes com as respostas. De acordo com Lakatos e Marconi (2021), define-se como questionário “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”, o qual o meio em que é enviado também é o que terá como retorno.

A elaboração do questionário foi realizada na ferramenta *on-line Google Forms*, que, de acordo com a Wikipédia, é “um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google. Os usuários podem usar o *Google Forms* para pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas e também podem ser usados para questionários e formulários de registro”. A criação e o envio são realizados *on-line*, as respostas são atualizadas de forma automática à medida que o questionário é finalizado pelo respondente, e o aplicativo também é capaz de gerar gráficos a partir do quantitativo das respostas obtidas e sua atualização. O questionário ficou disponível para respostas do dia 04 de setembro de 2023 até o dia 06 de outubro de 2023, e a divulgação do mesmo foi realizada nos grupos de *Whatsapp* dos acadêmicos de administração, e também das disciplinas em que os autores estão matriculados. Além de um

QR CODE criado especificamente para direcionar os estudantes ao questionário, e que também foi divulgado nas disciplinas presenciais.

No que diz respeito ao universo da pesquisa, esse é representado por 185 acadêmicos que estão matriculados no curso de bacharelado em administração no câmpus de Aquidauana, de acordo com as informações enviadas pela secretaria acadêmica por meio do *e-mail*. Desse quantitativo, foram obtidas 52 respostas que serão abordadas no próximo tópico.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, os resultados do questionário do *Google Forms* serão demonstrados como também a discussão dos dados gerados.

4.1 Perfil dos acadêmicos entrevistados

Inicialmente, o questionário tem o intuito de conhecer o perfil dos estudantes de Administração do Campus de Aquidauana (CPAQ), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). A pesquisa revelou uma ampla faixa etária entre os alunos do curso de Administração. Notavelmente, observou-se que a faixa etária mais comum entre os estudantes é entre 18 a 25 anos, o que equivale a 63,5%. Essas informações estão compatíveis com os dados presentes no Mapa do Ensino Superior no Brasil de 2020, disponíveis no site da Agência Brasil, que mostra que 59,2% dos estudantes no sistema público de ensino estão dentro dessa faixa etária. Em seguida, ainda de acordo com o Mapa do Ensino Superior no Brasil de 2020 obtivemos que 19,2% das pessoas que responderam o questionário estão na faixa etária entre 26 a 35 anos, o que, comparando com a média nacional, essa porcentagem é de 18%, ou seja, está dentro do esperado.

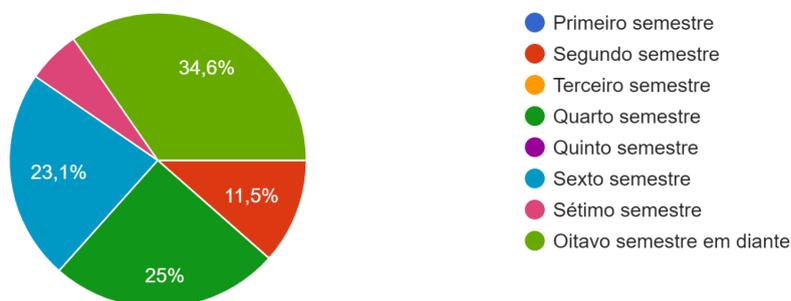
Ao examinar o gênero dos alunos que responderam o questionário, observou-se que a população discente é composta por uma mistura relativamente desequilibrada do quantitativo de gêneros, 63,5% dos alunos identificaram-se como do sexo feminino, enquanto 36,5% se identificaram como do sexo masculino. Os dados obtidos na pesquisa permanecem de acordo com Mapa do Ensino Superior no Brasil de 2020 que mostra que 57% dos estudantes matriculados em instituições de ensino superior são mulheres.

A pesquisa proporcionou uma análise abrangente do posicionamento dos alunos nos diversos semestres do curso de Administração em Aquidauana. Os resultados abrangem praticamente todos os semestres disponíveis no programa acadêmico como exposto no gráfico 1.

Gráfico 1 - Semestralização

Em qual semestre você está atualmente no curso de Administração?

52 respostas



Fonte: Dados da pesquisa - questionário (2023)

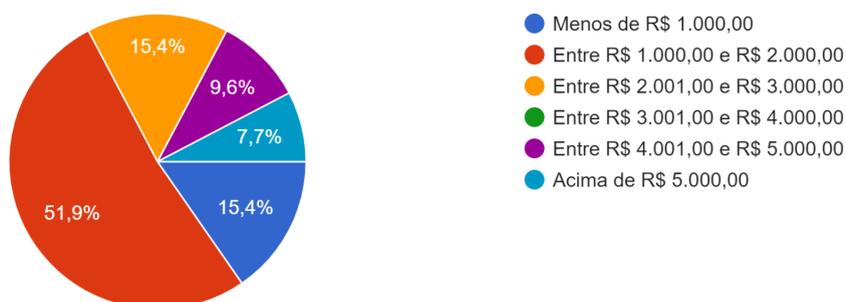
4.2 Situação financeira dos estudantes relacionada aos rendimentos

As perguntas que correspondem a essa seção, foram elaboradas na intenção de obter informações de suma importância para cumprir um dos objetivos específicos que se refere a situação financeira dos estudantes. Para tanto, foi formulado o questionamento sobre a situação de renda mensal dos alunos de administração no CPAQ e obteve-se o resultado do gráfico 2.

Gráfico 2 - Faixa salarial mensal

Qual é a sua faixa salarial mensal (em reais)?

52 respostas



Fonte: Dados da pesquisa - questionário (2023)

O gráfico 2 demonstra que a maioria dos alunos que participaram da pesquisa possui uma faixa salarial entre R\$1.000,00 e R\$2.000,00. É relevante notar que esse intervalo abrange o valor do salário mínimo, que atualmente é de R\$1.320,00 no Brasil, conforme Lei Nº 14.663, de 28 de agosto de 2023. Esse dado sugere que muitos dos participantes têm rendimentos próximos ao salário mínimo nacional.

Independente da renda mensal, é de extrema importância o controle orçamentário. Um controle bem elaborado é fundamental para se ter uma vida financeira equilibrada. Um levantamento feito em todas as capitais pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) em 2020, revelou que 48% dos brasileiros não costumam controlar seus gastos. Os valores obtidos na pesquisa estão relativamente próximos dos que constam no levantamento da CNDL e SPC Brasil (2020),

uma vez que 30,8% dos alunos que responderam ao questionário admitem não ter controle algum sobre seus gastos, tal porcentagem refere-se a soma dos que responderam “não controlo, mas gostaria de controlar” (21,2%) e “não controlo” (9,6%), quantitativo igual aos que responderam que controlam seus gastos em “agendas/ anotações” (30,8%), conforme gráfico 3.

Gráfico 3 - Controle de gastos

Como você costuma controlar seus gastos?

52 respostas



Fonte: Dados da pesquisa - questionário (2023)

Dessa forma, pode-se compreender que a situação financeira de mais de 50% dos acadêmicos entrevistados em relação aos rendimentos está na faixa que se aproxima do valor do salário mínimo nacional. E cerca de 69% dos entrevistados utilizam alguma forma de controle financeiro, seja anotações, planilhas eletrônicas e até mesmo aplicativos no celular como meio de controlar e monitorar suas obrigações financeiras.

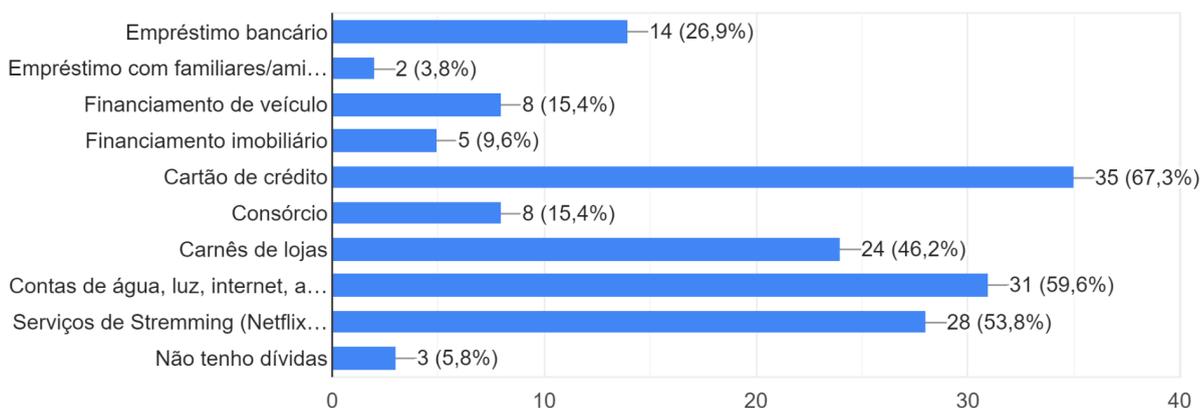
4.3 Condições atuais do endividamento dos estudantes de Administração do CPAQ

Houve uma necessidade inicial de compreender a situação das dívidas dos alunos matriculados no curso de Administração do CPAQ. Quando eles foram questionados sobre a existência de dívidas ativas, 92,3% afirmaram que as possuem. A fim de aprofundar a análise, buscou-se identificar quais tipos de dívidas são mais comuns entre os alunos. Os resultados dessa pesquisa estão apresentados no gráfico 4.

Gráfico 4 - Tipos de dívidas

Quais os tipos de dívidas que você possui? (Marque todas as opções aplicáveis)

52 respostas



Fonte: Dados da pesquisa - questionário (2023)

Comparando as informações obtidas com os dados nacionais, temos como referência o "Mapa da Inadimplência e Renegociação de Dívidas no Brasil", disponível no site Investnews (2023), que traça um perfil dos consumidores e revela que "as dívidas com cartões de crédito e com bancos são os principais focos de inadimplência (28,5%). Esse segmento fica até mesmo à frente das dívidas relacionadas a contas básicas, como água, luz e gás, que representam 23,3% dos débitos pendentes".

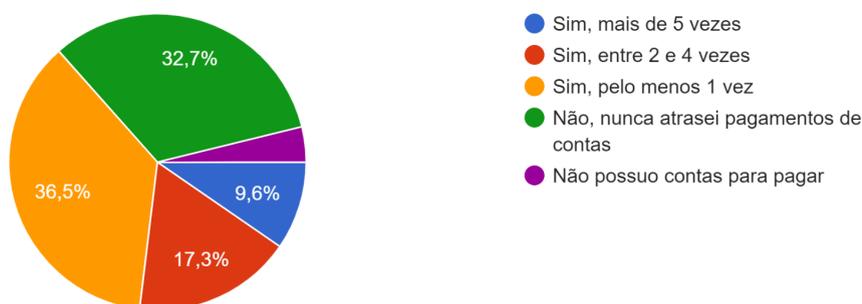
No que diz respeito às dívidas mencionadas anteriormente, foi questionado os alunos quanto, em média, utilizam de seus rendimentos para quitar tais obrigações financeiras. Dos entrevistados, 50% revelaram que empregam mais da metade de seus salários no pagamento das dívidas, enquanto 15,4% afirmaram que utilizam a totalidade de seus ganhos para saldar suas pendências financeiras. De acordo com uma pesquisa da Genial/Quaest, disponível no site ICL Economia (2023), 46% dos brasileiros endividados gastam mais da metade de seus salários para quitar suas dívidas. Os dados obtidos por meio do questionário mostram que os alunos do curso de Administração estão em consonância com os resultados da pesquisa da Genial/Quaest (2023).

Aprofundando as questões e buscando conhecer a situação geral dos alunos perguntado se, nos últimos 12 meses, já ocorreram atrasos no pagamento de alguma conta e obteve-se o seguinte panorama no gráfico 5.

Gráfico 5 - Atraso no pagamento de contas

Nos últimos 12 meses, você já atrasou o pagamento de alguma conta?

52 respostas



Fonte: Dados da pesquisa - questionário (2023)

De acordo com as respostas do questionário, obteve-se que 36,5% dos respondentes atrasaram suas dívidas pelo menos uma vez, 32,7% nunca atrasaram, 17,3% atrasaram entre duas e quatro vezes, e 9,6% deixaram de pagar suas dívidas no vencimento mais de cinco vezes. Os dados demonstram que a maioria dos respondentes tiveram, em algum momento, pelo menos uma dívida não quitada.

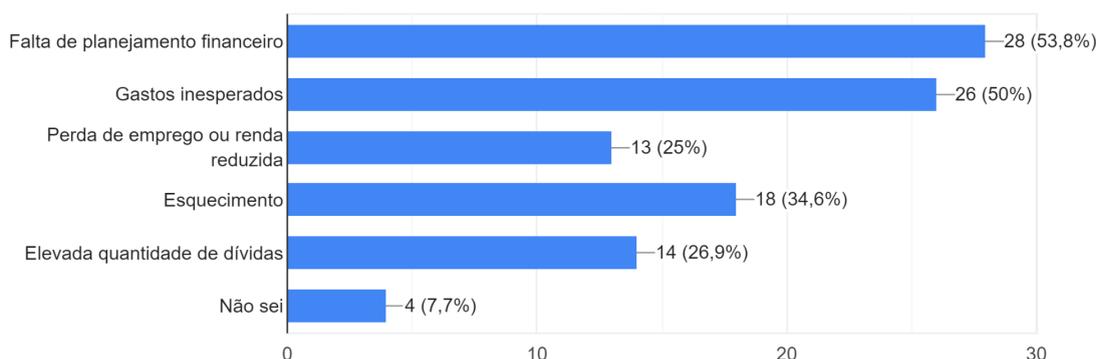
Uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em parceria com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), e com a colaboração da Offerwise Pesquisas de 2020, revelou os principais motivos que levam a atrasos nos pagamentos. De acordo com o estudo, os fatores predominantes na inadimplência incluem a diminuição da renda, que responde por 18% dos casos, seguida de imprevistos, como problemas de saúde, morte, ou gastos inesperados com a manutenção da casa ou do carro, com uma contribuição de 17%. A perda do emprego, que impacta diretamente na situação financeira, é um fator importante, contribuindo com 14%. Além disso, o aumento nos preços, que afeta o poder de compra, está relacionado a 13% dos casos, e a falta de controle financeiro, fundamental para evitar a inadimplência, é responsável por 12% das situações registradas.

Aprofundando o cenário dos alunos respondentes de Administração do CPAQ, as informações específicas podem ser visualizadas no gráfico 6, fornecendo um panorama detalhado e uma análise mais aprofundada das questões relacionadas à inadimplência neste grupo em particular.

Gráfico 6 - Principais motivos para o atraso dos pagamentos

Na sua opinião, quais os principais motivos para o atraso dos pagamentos? (Marque todas as opções aplicáveis)

52 respostas



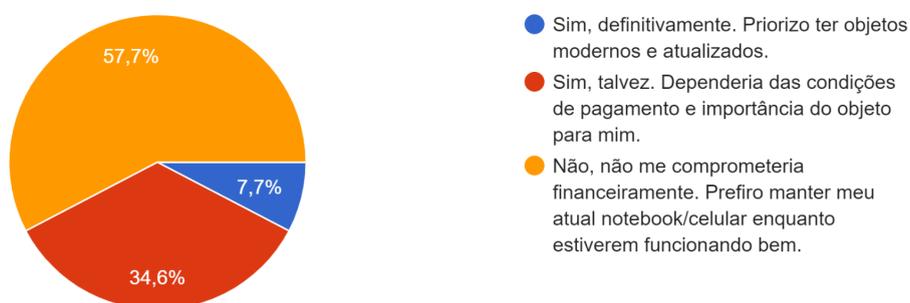
Fonte: Dados da pesquisa - questionário (2023)

Foram coletadas também informações sobre a disposição dos estudantes em contrair dívidas com a seguinte pergunta: "Você estaria disposto a assumir compromissos financeiros para adquirir um item não essencial em seu dia a dia, como um notebook moderno ou um celular de última geração, mesmo que o seu dispositivo atual atenda às suas necessidades básicas?" Uma vez que seria necessário o planejamento financeiro para comprar um bem que não há urgência de aquisição. Como resposta a essa questão, tem-se o gráfico 7.

Gráfico 7 - Comprometimento financeiro

Você se comprometeria financeiramente para comprar algum objeto que não é essencial para o seu dia a dia, como um notebook moderno ou celular d...ok ou celular atual já cumpra suas necessidades?

52 respostas



Fonte: Dados da pesquisa - questionário (2023)

Nota-se que o quantitativo de 57,7% dos respondentes não tem interesse em se comprometer de forma financeira para adquirir um novo bem enquanto o seu está funcionando de forma satisfatória. Em contraponto, 7,7% dos alunos entrevistados se comprometeria financeiramente para ter objetos mais modernos e atualizados. E 34,6% analisa as condições de pagamento do bem a ser adquirido.

Posto isso, verifica-se que a maioria dos acadêmicos respondentes possuem algum tipo de dívida, seja por cartão de crédito, serviço de streaming, carnês de lojas, contas de água, luz, telefone, dentre outros. E que 65,4% dos entrevistados comprometem metade ou todo o seu rendimento para pagar suas dívidas.

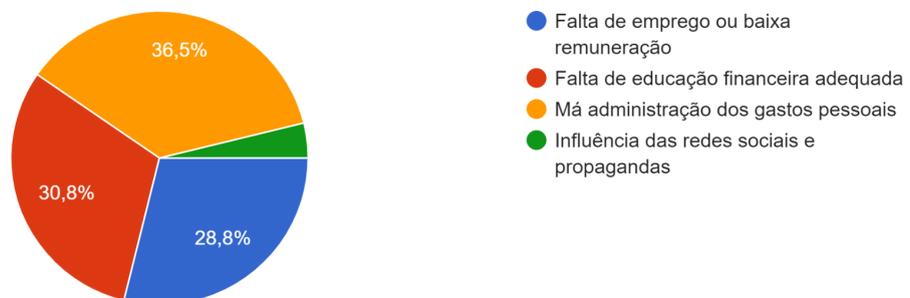
4.4 Causas subjacentes ao endividamento pessoal

O endividamento dos brasileiros é uma questão complexa que pode ser atribuída a diversos fatores. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Serviço de Assessoria SA (SERASA) em 2021, os motivos predominantes incluem o desemprego, citado por 30% dos entrevistados como a principal razão. Em seguida, emprestar o próprio nome a terceiros foi apontado por 11% das pessoas, enquanto a falta de controle financeiro ficou em terceiro lugar, com 9%.

Em relação ao questionário aplicado, identificou-se que, para os alunos respondentes do curso de Administração, a principal causa do endividamento está relacionada à má gestão dos gastos pessoais, abrangendo expressivos 36,5% das respostas. Em segundo lugar, a falta de educação financeira foi a causa que mais se destacou, com 30,8%. Além disso, a falta de emprego ou baixos salários contribuiu com 28,8% das respostas, e, por último, a influência das redes sociais e propagandas foi apontada como causa por 3,8% dos entrevistados, conforme gráfico 8.

Gráfico 8 - Principal causa do endividamento

O que você considera ser a principal causa do endividamento entre os alunos de Administração?
52 respostas



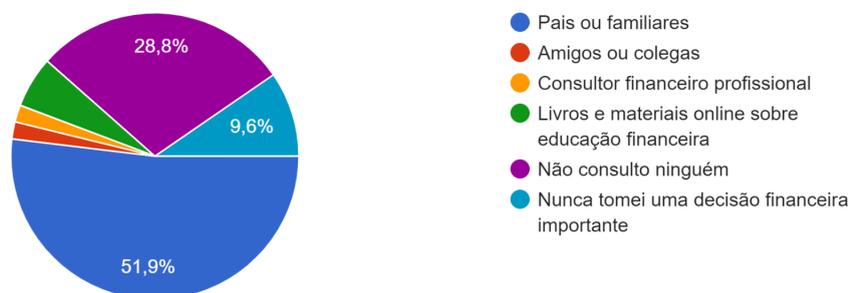
Fonte: Dados da pesquisa - questionário (2023)

Com o objetivo de compreender o processo de tomada de decisões financeiras por parte dos respondentes, questionou-se quais métodos são utilizados antes da tomada dessa decisão. O expressivo quantitativo de 51,9% respondeu que consulta pais ou familiares antes de tomar uma decisão financeira importante, e 28,8% não consulta ninguém antes dessa decisão, e ainda 9,6% nunca tomou nenhuma decisão financeira importante. Os resultados estão apresentados no gráfico 9.

Gráfico 9 - Fonte de orientação para decisão financeira

Quando você precisa tomar uma decisão financeira importante, qual é a sua fonte de orientação mais frequente?

52 respostas



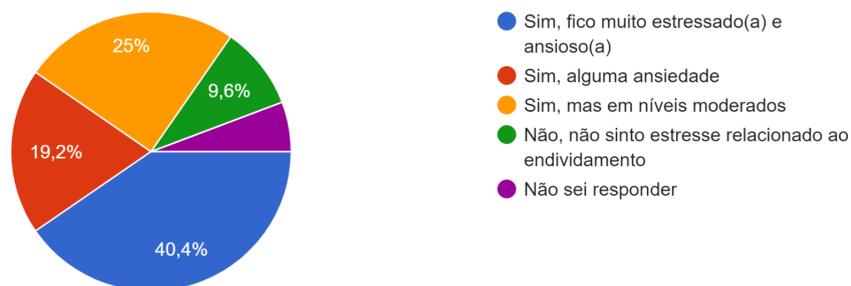
Fonte: Dados da pesquisa - questionário (2023)

Um estudo publicado no final de 2020 pelo Instituto Locomotiva, demonstrou que uma parcela significativa da população brasileira enfrenta regularmente preocupações em relação à sua situação financeira. De acordo com os resultados do Instituto Locomotiva, 46% dos brasileiros relatam sentir ansiedade quando se trata de suas finanças, e 47% se consideram inseguros ao gerenciar seu dinheiro. Além disso, 21% dos entrevistados admitiram evitar a visualização de boletos e extratos financeiros, enquanto 39% experimentam sentimentos de culpa e ansiedade ao simplesmente pensar sobre seu orçamento pessoal. De acordo com a pesquisa feita com os alunos do curso de Administração do CPAQ, tem-se os seguintes dados sobre a situação emocional envolvendo endividamento: 40,4% responderam que ficam estressados e ansiosos devido à falta de controle das dívidas, 25% sente ansiedade em níveis moderados, 19,2% sente alguma ansiedade, como é demonstrado no gráfico 10.

Gráfico 10 - Sentimentos ao endividamento fora de controle

Em caso de endividamento fora do controle, você sente algum tipo de estresse ou ansiedade?

52 respostas



Fonte: Dados da pesquisa - questionário (2023)

Considerando a relevância das decisões financeiras e seu potencial impacto significativo na vida das pessoas, o questionário buscou obter informações sobre o histórico dos alunos em relação a eventos, como cursos ou *workshops* de educação financeira. Observou-se que 65,4% dos alunos indicaram que nunca participaram de tais eventos, embora manifestem interesse em fazê-los no futuro. Apenas 7,7% relataram que nunca participaram e não têm interesse em participar. Por outro lado, 26,9% dos alunos afirmaram já ter participado de eventos relacionados à educação financeira.

No que se refere à intenção de poupar ou investir seus recursos, dos alunos que participaram da pesquisa, apenas 1,9% consideraram que investir ou poupar dinheiro não é uma

prioridade ou não se encaixa em seus interesses. A maioria dos participantes, representando 48,1%, revelou que não está investindo atualmente, mas expressaram interesse em fazê-lo. Por outro lado, 32,7% dos alunos relataram que estão investindo de forma regular, enquanto 17,3% disseram que investem ou poupam seus recursos apenas quando há algum valor excedente disponível.

O Centro de Integração Empresa-Escola do estado do Paraná (CIEEPR, 2022) destaca a importância da educação financeira. Essa é essencial para o desenvolvimento de competências financeiras, facilita a entrada no mercado de trabalho e contribui para a construção de uma sociedade mais equitativa. Adicionalmente, a educação financeira permite um planejamento financeiro mais eficaz e gera benefícios tanto para o indivíduo quanto para a economia do país.

Quanto à relevância da educação financeira, os acadêmicos do curso de Administração do CPAQ que responderam o questionário, demonstraram concordar com sua importância em diversos cenários, conforme apontado no gráfico 11.

Gráfico 11 - Valorização da educação financeira

Você considera que a educação financeira deveria ser mais valorizada no ambiente escolar/acadêmico?

52 respostas



Fonte: Dados da pesquisa - questionário (2023)

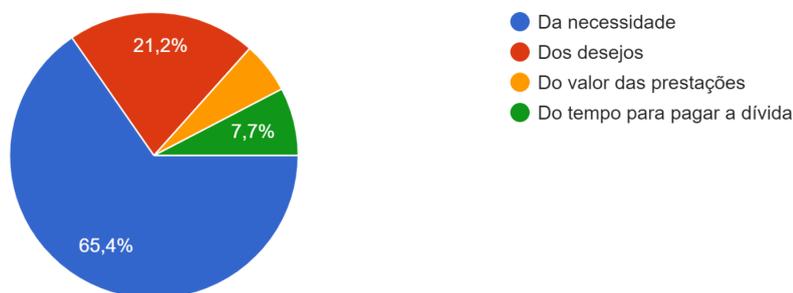
Devido ao cenário emocional já discutido neste trabalho, buscou-se obter informações sobre a confiança dos alunos de Administração do CPAQ em relação ao dinheiro. Os resultados indicaram que 57,7% afirmaram ser capazes de gerenciar suas finanças eficazmente, embora experimentem preocupações ocasionais. Por outro lado, 21,2% relataram sentir ansiedade e insegurança financeira, enquanto 17,3% se sentem seguros e confiantes em relação ao dinheiro. Uma pequena parcela, representando 3,8% dos entrevistados, afirmou não pensar no dinheiro.

Por fim, foi solicitado aos voluntários-respondentes que classificassem a maneira como tomam decisões relacionadas à compra de produtos com base nos seguintes critérios: necessidade, desejo, prazo de pagamento da dívida e valor das prestações. Os resultados obtidos, de acordo com o gráfico 12, foram os seguintes: 65,4% decide por causa da necessidade, 21,2% devido aos desejos, 7,7% se preocupam com o tempo para pagar a dívida, e 5,8% com o valor das prestações.

Gráfico 12 - Motivos das decisões de compra

Ao realizar alguma compra, você toma a decisão principalmente por causa:

52 respostas



Fonte: Dados da pesquisa - questionário (2023)

Diante do exposto, entende-se que as causas subjacentes que decorrem ao endividamento pessoal são a má administração dos gastos pessoais, aliada a falta de educação financeira adequada, tendo em vista que essas foram as opções de respostas mais escolhidas pelos acadêmicos respondentes do questionário.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O questionário abrangeu diversos segmentos com o objetivo de obter o perfil mais realista possível dos estudantes de Administração do CPAQ. Isso permitiu determinar e correlacionar as respostas dentro de grupos semelhantes. Notou-se que a relação entre aqueles que controlam seus gastos e os que não o fazem é equilibrada no mesmo público. Além disso, descobriu-se que a maioria dos estudantes compromete mais da metade de seus rendimentos para o pagamento das dívidas. Essas constatações são preocupantes, visto que o comprometimento significativo de recursos com despesas deveria ser acompanhado por um controle rigoroso e eficaz dos gastos. Portanto, essa conexão entre as duas questões deve servir como um sinal de alerta para os acadêmicos.

Além disso, é fundamental destacar que o comprometimento excessivo dos rendimentos sem um controle financeiro adequado pode levar a consequências financeiras negativas, como dívidas crescentes e falta de recursos para investir em educação, lazer e outros objetivos de vida (KIYOSAKI, 1997).

Nesse contexto, é essencial que os estudantes de Administração do CPAQ reconheçam a importância de desenvolver habilidades de gerenciamento financeiro, criando orçamentos, acompanhando despesas e estabelecendo metas financeiras claras. Instituir práticas financeiras saudáveis o quanto antes podem ajudá-los a evitar problemas financeiros, garantindo um futuro mais estável e próspero.

Em síntese, ao longo deste estudo, pode-se identificar as principais fontes de endividamento dos alunos de Administração no CPAQ. Os dados coletados revelaram que o cartão de crédito é a principal fonte de endividamento, seguido por contas de água, luz e internet. Além disso, muitos estudantes apresentaram dívidas relacionadas a serviços de streaming e carnês de lojas.

Essa análise demonstra a importância da gestão eficaz das finanças pessoais, o que é essencial para a formação de futuros administradores, uma vez que eles serão responsáveis por tomar decisões financeiras em suas futuras carreiras.

Ademais, o conhecimento adquirido neste estudo também pode ser aplicado em programas de apoio aos estudantes, visando a prevenção do endividamento excessivo e o desenvolvimento de habilidades financeiras saudáveis. Isso contribuirá não apenas para o

bem-estar financeiro dos acadêmicos, mas também para a construção de uma base sólida para suas futuras trajetórias profissionais.

Compreende-se que este estudo possui algumas limitações que devem ser consideradas. Uma das principais limitações diz respeito à taxa de resposta por parte dos alunos de administração do CPAQ. Uma pequena parcela dos alunos participou da pesquisa, o que pode ter afetado a representatividade dos dados coletados. Isso significa que os resultados podem não refletir totalmente a situação de todos os alunos do curso de Administração. Outra limitação importante se relaciona à veracidade das informações fornecidas pelos participantes. Devido à natureza anônima da pesquisa, não teve-se meios para verificar a precisão das informações sobre as dívidas e os rendimentos individuais de cada aluno. Isso pode ter impacto na realidade dos resultados, pois as pessoas podem fornecer informações imprecisas ou incompletas por razões pessoais. No entanto, apesar dessas limitações, este estudo oferece razões significativas sobre as principais fontes de endividamento dos alunos de Administração no CPAQ.

Ao reconhecer essas limitações, espera-se que pesquisas futuras possam abordar essas questões com uma metodologia aprimorada, contribuindo para uma compreensão mais abrangente dessa importante área de estudo. Como sugestão para superar essas limitações, futuros estudos podem considerar a implementação de estratégias adicionais para aumentar a participação, como oferecer incentivos ou realizar entrevistas diretas com um grupo representativo de alunos que possam não terem respondido ao questionário. Dessa forma, pode-se obter uma visão mais abrangente e precisa das fontes de endividamento entre os alunos do curso de Administração.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jenne. **Pesquisa da Serasa identifica perfil dos brasileiros endividados**.

Disponível em:

<<https://investidor.estadao.com.br/comportamento/pesquisa-serasa-perfil-brasileiros-endividados/>>. Acesso em: 14 out 2023.

BAUMAN, Zygmunt. **Arte da vida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

BRASIL. Lei nº 14.663 de 28 de agosto de 2023. Define o valor do salário mínimo a partir de 1º de maio de 2023. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 28 ago 2023, p. 1.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>>. Acesso em: 10 out 2023.

CAROTA, José Carlos. **Educação Financeira - Orçamento pessoal e investimentos**. Editora Freitas Bastos, 2021.

CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA PARANÁ. **A importância da educação financeira**. Disponível em:

<<https://www.cieepr.org.br/blog/a-importancia-da-educacao-financeira/>>. Acesso em: 17 out

2023.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **PEIC: endividamento bate novo recorde, mas mostra desaceleração com elevação dos juros.** Disponível em:

<<https://www.portaldocomercio.org.br/noticias/peic-endividamento-bate-novo-recorde-mas-mostra-desaceleracao-com-elevacao-dos-juros/382853>>. Acesso em: 20 ago 2023.

DEON, T. **The prevalence of impulsive, compulsive and innovative shopping behaviour in the economic retail hub of South Africa: A marketing segmentation approach.** African Journal of Business Management, v. 5, n. 14, p. 5424-5434, Jul 2011. ISSN 1993-8233.

Disponível em: <://WOS:000294953600003 >. Acesso em: 10 ago 2023.

DIAS, Valéria da Veiga. et al. **Comportamento de compra compulsivo: um estudo teórico e quantitativo da realidade brasileira.** Disponível em:

<https://www.researchgate.net/profile/Valeria-Da-Veiga-Dias/publication/280099883_COMPOR_TAMENTO_DE_COMPRA_COMPULSIVO_UM_ESTUDO_TEORICO_E_QUANTITATIVO_DA_REALIDADE_BRASILEIRA/links/55a92e8b08aea3d08680333a/COMPOR_TAMENTO-DE-COMPRA-COMPULSIVO-UM-ESTUDO-TEORICO-E-QUANTITATIVO-DA-REALIDADE-BRASILEIRA.pdf>. Acesso em: 10 ago 2023.

DITTMAR, H. **Compulsive buying – a growing concern? An examination of gender, age and endorsement of materialistic predictors.** Br. J. Psychol. 96: 467-491 p. 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. São Paulo: Atlas, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788597020991. Acesso em: 17 ago 2023.

HAMMOND, C. **Mind Over Money: The Psychology of Money and How to Use It Better.** Editora Harper Perennial, 2023.

ICL ECONOMIA. **Quase 50% dos brasileiros gasta mais da metade da renda para pagar dívidas, aponta Genial/Quaest.** Disponível em:

<<https://icleconomia.com.br/genial-quaest-endividamento/#:~:text=para%20pagar%20d%C3%ADvidas-,Quase%2050%25%20dos%20brasileiros%20gasta%20mais%20da%20metade%20da%20renda,e%20o%20mercado%20de%20trabalho>>. Acesso em: 14 out 2023.

INSTITUTO LOCOMOTIVA. **E-INVESTIDOR: Medo de dinheiro? Quase 50% dos brasileiros têm pavor de encarar suas finanças.** Disponível em:

<<https://ilocomotiva.com.br/clipping/e-investidor-medo-de-dinheiro-quase-50-dos-brasileiros-tem-pavor-de-encarar-suas-financas/>>. Acesso em: 02 set 2023.

KIYOSAKI, R. T. **Pai Rico, Pai Pobre**. Editora Campus, 1997.

KORAN, L. M. et al. **Estimated prevalence of compulsive buying behavior in the United States**. *American Journal of Psychiatry*, v. 163, n. 10, p. 1806-1812, Oct 2006. ISSN 0002-953X. Disponível em: <://WOS:000240906800026 >. Acesso em 13 ago 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria (null). **Fundamentos de metodologia científica**. 9. São Paulo: Atlas, 2021. 1 recurso online. ISBN 9788597026580. Acesso em 17 ago 2023.

MARTINS, José Pio. **Educação financeira ao alcance de todos: adquirindo conhecimentos financeiros em linguagem simples**. 1. ed. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2004.

MENESES, Amanda. **Mapa da inadimplência no Brasil: especialista explica cenário atual**. Disponível em: <<https://investnews.com.br/financas/inadimplencia-no-brasil-2023/>>. Acesso em: 16 out 2023.

MULLER, Karina de Oliveira. **Sociedade de consumo e cultura do endividamento: estudo de caso sobre consumidores compulsivos em Porto Alegre, RS**. 2010. Trabalho de Conclusão de curso (Bacharel em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/29088/000774874.pdf?sequence=1&isAlowed=y>>. Acesso em 09 jul 2023.

PEDUZZI, Pedro. **Mapa do Ensino Superior aponta maioria feminina e branca**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/mapa-do-ensino-superior-aponta-para-maioria-feminina-e-branca>>. Acesso em: 12 out 2023.

RAMOS, Fabiana. **Endividamento: como saber se faço parte da estatística?** Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/endividamento-como-saber-se-faco-part-e-da-estatistica/>>. Acesso em: 20 ago 2023.

REDDEN, J; STEINER, C. J. **Fanatical consumers: towards a framework for research**. *Journal of consumer marketing*, v. 17, n. 4, p. 322-337, 2000. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/07363760010335349>>. Acesso em: 08 ago 2023.

RIDGWAY, N. M.; KUKAR-KINNEY, M.; MONROE, K. B. **Na expanded conceptualization and a new measure of compulsive buying**. *Journal of Consumer*

Research, v. 35, n. 4, p. 622-639, 2008. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/23547479_An_Expanded_Conceptualization_and_a_New_Measure_of_Compulsive_Buying>. Acesso em: 15 ago 2023.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes Consumistas: Do Consumismo à Compulsão por Compras**. 1 ed. São Paulo: Globo, 2014. Disponível em:
<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/630449/mod_resource/content/1/Silva%202014%20Mentes%20consumistas.pdf>. Acesso em: 20 ago 2023.

SAVIANI, Demerval. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SERASA. **Pesquisa Endividamento 2021**. Disponível em:
<<https://www.serasa.com.br/imprensa/pesquisa-endividamento/>>. Acesso em: 16 out 2023.

SERASA: **Definição de Endividamento**. Disponível em:
<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/descubra-seu-grau-de-endividamento/>. Acesso em 10 ago 2023.

SPC BRASIL. **48% dos brasileiros não controlam o próprio orçamento, revela pesquisa CNDL/SPC Brasil**. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/7171>>. Acesso em: 13 out 2023.

VELOSO, Ewerton. **Como se chega ao endividamento excessivo?** Disponível em:
<<https://educandoseubolso.blog.br/economia-cotidiana/como-se-chega-ao-endividamento-excessivo/>>. Acesso em: 20 ago 2023.

VITALIANO, Vagner Gomes. **Solicitação quantitativa alunos Adm**. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por <secac.cpaq@ufms.br> em 05 out. 2023.

WIKIPEDIA. **Google forms**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Forms>. Acesso em: 17 ago 2023.

WU, L. **Excessive buying: the construct and a causal model**. 2006. 127 f. Tese (Doutorado) - Institute of Technology, Georgia, 2006.